



ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,
ERGOFTALMOLOGIA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

10:08

CL31- ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE 13 ADULTOS COM SÍNDROME ALCOÓLICO FETAL

Pedro Coelho, Carlos Menezes, Isabel Ribeiro, José Alberto Lemos, Rita Gonçalves, Tiago Maio, Paula Tenedório
(Hospital Pedro Hispano, Matosinhos)

Introdução: A síndrome alcoólica fetal (SAF) descrita pela primeira vez em 1973 em crianças expostas *in útero* ao abuso de álcool materno, representa a condição mais severa das patologias incluídas no espectro do alcoolismo fetal. Pressupondo uma exposição pré-natal ao álcool, este engloba critérios de diagnóstico em três categorias gerais, nomeadamente a presença de atraso pré e/ou pós natal, sinais de envolvimento do sistema nervoso central e a presença de dismorfia facial característica. Múltiplos estudos realizados em população infantil demonstraram a presença de várias alterações oftalmológicas, ocorrendo estas maioritariamente a nível do segmento posterior, com a hipoplasia do disco óptico e tortuosidade vascular retiniana como as mais prevalentes. O objetivo deste trabalho é a caracterização oftalmológica de um grupo de indivíduos adultos diagnosticados com SFA.

Material e Métodos: Observação oftalmológica sistematizada e posterior recolha de dados relativos à melhor acuidade visual corrigida, características oculares externas, movimentos oculares, biomicroscopia, fundoscopia, bem como efectuados exames complementares de diagnóstico nomeadamente, microscopia especular, biometria oftálmica e retinografia. Foi obtido o consentimento informado de todos os doentes previamente à observação.

Resultados: Foram incluídos 13 indivíduos com SFA (média de idades: 21,85 anos, 53,8% homens). A nível ocular externo é de ressaltar a presença de pregas epicânticas (n=2), orientação inferior da fenda palpebral (n=1), ptose palpebral (n=1) e de fenda palpebral horizontal curta (n=4). A melhor acuidade visual corrigida média foi de 0,89 +/- 0,17, e o equivalente esférico médio -1,25 +/- 3,43, apresentando 1 doente alta miopia. Não foram registadas quaisquer alterações a nível do segmento anterior. Os valores médios de comprimento axial, profundidade da câmara anterior, queratometria média e medida branco-branco foram de 22,27 mm (min.20,01 e máx. 25,45mm), 3,47 mm, 46,9D e 11,68mm (min.10,70 e máx 12,30 mm) respectivamente. O valor médio de células endoteliais foi de 2849 cel./mm² (min. 2468 cel./mm²) com uma média de 53% de células hexagonais (+/-8). Relativamente ao segmento posterior (2 doentes foram excluídos da análise, quer pela alta miopia quer pela qualidade insuficiente da retinografia) foi possível observar tortuosidade vascular retiniana aumentada em 72,7% dos doentes (n=8) e hipoplasia do disco óptico (definida por retinografia através da relação entre a distância do centro do disco óptico à fóvea (DM) e o diâmetro do disco (DD) > 3) em 9% (n=1).

Conclusão: Apesar das múltiplas alterações oftalmológicas presentes nos indivíduos com SFA, a acuidade visual encontra-se geralmente preservada.